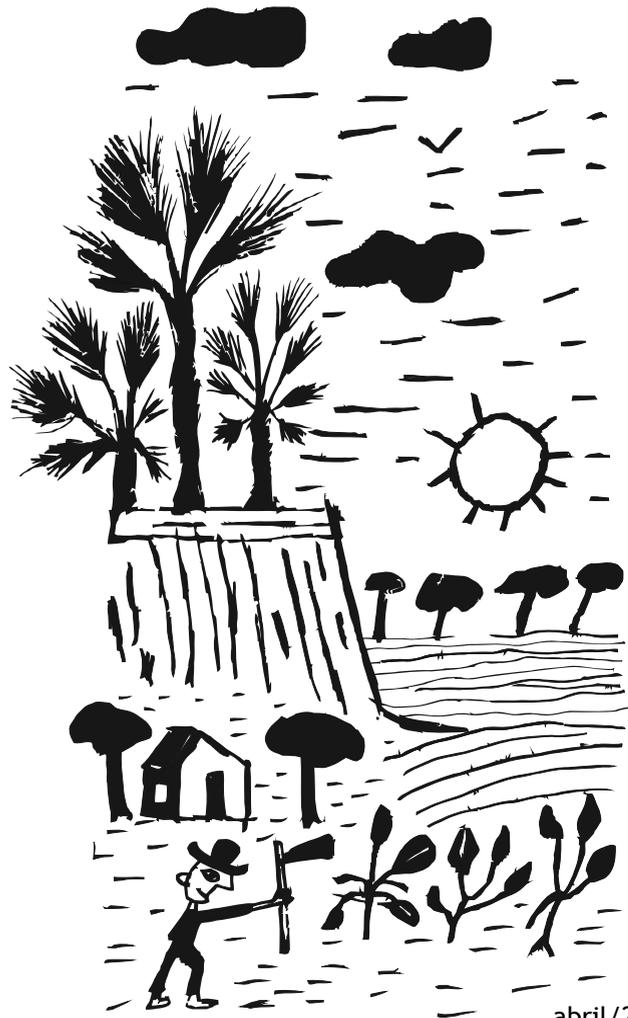


a maldição dos
AGROTÓXICOS ou
o que faz o
AGRONEGÓCIO





abril/2011

I
 Vamos tratar de um assunto
 Trazendo dele a verdade
 Muito mal faz às pessoas
 De qualquer sexo ou idade:
 O uso de agrotóxicos
 Traz risco à Humanidade!

II
 Nosso ambiente sofre
 De enorme degradação
 Faz mais de 500 anos
 Desde a Colonização:
 Das gentes aos ambientes,
 Quem perde é nossa Nação.

III
 A monocultura da cana
 Com mão-de-obra escrava
 Faz ponte entre o latifúndio
 E o agronegócio que arrasa.
 Isso ontem como hoje
 A vida da gente atrasa.

IV
 E aí parece que o tempo
 Muito mesmo não andou:
 Mudou a forma do dono,
 Mas não do trabalhador:
 Desde escravo até colono
 Ou pequeno agricultor.





V

É preciso então pensar
Nos perigos que isso encerra:
Tirar do povo o direito
À água, ao ar e à terra!
Alertar sobre a loucura
Que mata e que nos emperra.

VI

O uso dos agrotóxicos
Nesse contexto recente
Obedece à ditadura
Das empresas no Ocidente:
Vem desde a II Guerra
E nos destrói corpo e mente.

VII

O modelo baseado
No veneno, monocultura,
Mecanização pesada,
Adubo químico em cultura
É a “Revolução Verde”
Chamada na agricultura.

VIII

(Aqui uma explicação
De caráter adicional:
Não se deve esquecer
FAO e Banco Mundial -
Os grandes difundidores
Dessa “modernidade” fatal.)



IX

É preciso esclarecer
Que por aqui no Brasil
Foi política de governo
Utilizar de um ardil
Pra fazer coro com o mundo
Nessa prática tão vil.

X

Pois na década de (19)60
Para o crédito acessar
Era o agricultor obrigado
A agrotóxicos comprar
(Chamados de “defensivos”
Pra seu impacto ocultar.)

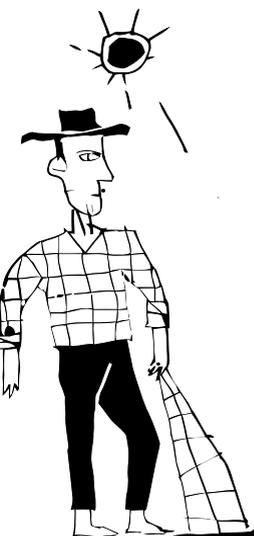
XI

Os rumos da agricultura
Começaram a mudar:
Os alimentos da mesa
Se passou a exportar -
Só a produção camponesa
Fica pros lados de cá.

XII

Mesmo assim ainda obrigada
A tudo de ruim suportar.
A vizinhança dos grandes
Querendo lhe sufocar:
Tratores, transgênicos, veneno
São difíceis de enfrentar.





XIII

Na produção pra exportar
 Não se pensa no local
 A riqueza produzida
 É toda ela *global!*
 Para o povo ficam dívidas
 E degradação social.

XIV

O contato com o agrotóxico
 Polui o meio ambiente
 Contamina nossos rios
 E destrói enormemente
 A vida de quem os usa
 Numa proporção crescente.

XV

Todo tipo de agrotóxico
 Causa contaminação
 Das áreas subterrâneas
 Ao ar livre sobre o chão:
 Açudes, rios, riachos
 Também sofrem com a agressão.

XVI

No mundo 6 grandes empresas
 Lucram com a permissão
 De criar esses venenos
 Sem pensar em solução
 Pro que fica em consequência
 De tal contaminação.

XVII

Os dados são alarmantes,
 As cifras assustadoras:
 7 bilhões foi o lucro
 Em dólares pras agressoras
 No ano 2008 -
 Vantagem bem promissora!

XVIII

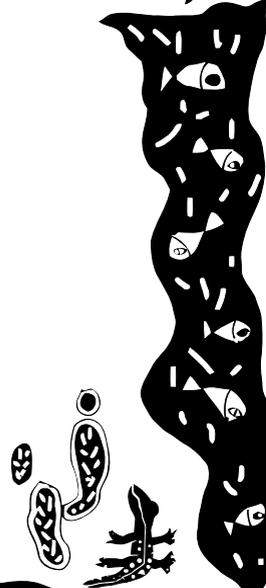
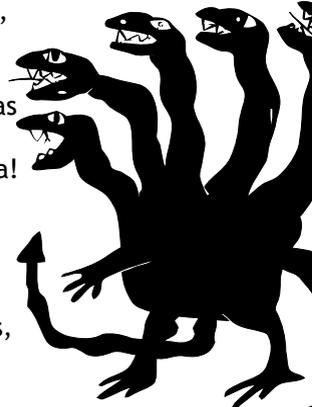
No ano 2009
 1 milhão de toneladas
 Despejadas pelos campos,
 Imagine essa cilada:
 5 kg de veneno
 Por habitante não é nada?!...

XIX

Não custa ainda lembrar
 (E isso nunca é demais)
 Que a produção de alimentos
 Tem 10 mil anos ou mais -
 Mas o uso de agrotóxicos
 Nem 60 anos faz...

XX

Isso remete a um mercado
 (Que é impossível consentir!)
 De produtos que da guerra
 Se viu poderem servir
 Pra gerar dinheiro à beça,
 Vender muito e poluir.



XXI
São inseticidas, são
Fungicidas, herbicidas,
Tantos “cidas”, formicidas,
Acaricidas, pois não.
Nemati’ e rodenticidas,
moluscidas – e assim vão!



XXII
Reguladores, ainda,
E os que inibem o crescimento.
1458 produtos
Ativos uns 400
Ingredientes que formam
Esse mercado estupendo!



XXIII
É preciso, no entanto,
Não deixar de observar
O círculo vicioso
Que se começa a formar:
“Veneno-praga-veneno”
Boa coisa não vai dar...

XXIV
Pois desde que o mundo é mundo
Que os insetos nele estão
E quem derrota um inseto
É o inseto seu irmão –
“Controle natural” se chama
A esse tipo de ação.

Insetos e plantas daninhas
Não são o real problema:
A intensificação
Da monocultura é o dilema –
Por isso o agronegócio
É deste cordel o tema.

Muitos trabalhadores
Já morreram antes da hora
Porque contraíram câncer
Doença que muito aflora
Pelo uso de agrotóxicos –
O que muita gente ignora.



Quem se intoxica sente
Náusea, vômito e mal-estar;
Os agrotóxicos causam
Também dor articular –
Em todo órgão do corpo
Algum sintoma ele dá.

Eles também contaminam
O solo e o lençol freático
As empresas fabricantes
Têm um lucro muito prático.
Nessa exploração, você
Não pode ficar apático!



XXIX

Pois esse lucro se deve
A uma ambição demente:
O veneno cai no rio,
Prejudica peixe e gente!
A água contaminada
Deixa o povo doente.

XXX

Os problemas de saúde
Podem ter mais de uma razão
Mas não se pode esquecer
Essa determinação:
Agrotóxicos contaminam
Todo o seu raio de ação.

XXXI

E ficam para o Estado
Os problemas de saúde
As empresas nesse aspecto
Não tomam nenhuma atitude!
O que fazem é só dizer:
“Adoeceu, que se cuide!!!”

XXXII

Há muita gente lá fora
Querendo colocação!” -
Dizem pro trabalhador
Que faça reclamação.
Nem atestado permitem:
Parece uma escravidão!



XXXIII

Ainda pra completar
Esse cenário terrível
Não podemos não contar
Uma coisa que é incrível:
Esses venenos não pagam
Impostos - isso é possível?...

XXXIV

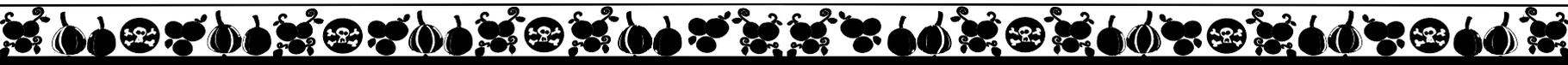
Pois se tudo paga taxa
Pra se comercializar,
Como é que c' os agrotóxicos
Essa regra não se dá?
Acontece no Brasil
E também no Ceará.

XXXV

Em consumo de agrotóxico
O país é campeão!
E no Estado quem vende
Tem do imposto isenção:
Não paga ICMS
Pra comercialização.

XXXVI

As isenções, no entanto,
Não justificam seus fins:
Há decretos e convênios
“Dispensando” PIS, COFINS,
IPI, também PASEP
E outras coisas afins!...



XXXVII

E sobre as “negociadas”
Dívidas do setor?!
Sobre os ombros do Brasil
Pesam mais do que um trator!
São bilhões que o agronegócio
Deve ao Estado-credor...

XXXVIII

Como é que, então, o povo
Diante disso não diz nada?!
A população está
Pela propaganda enganada?...
(Pois conta maior quem paga
É quem permanece calada!)

XXXIX

Por isso que na Chapada
Chamada do Apodi
Zé Maria protestou
Contra essa agressão ali:
Pulverização aérea
Matando o povo dali.

XL

Fez um movimento forte
Contra aquilo que chegou
Em Limoeiro do Norte
Foi uma voz que bradou
Defendendo o ambiente,
Empresas denunciou.



XLI

Uma lei ele apoiou
Na Câmara Municipal -
Importante passo dado
Nessa luta desigual:
Juntou povo e entidades
Para poder ter aval.

XLII

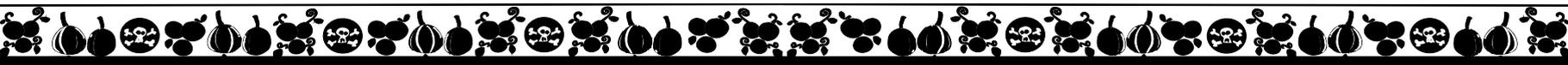
A lei mandava parar
Com a pulverização,
Pois veneno espalhava
Sobre a população:
Homem mulher e menino
Água planta bicho e chão!

XLIII

A lei, porém, não durou
Pela articulação
Do poder do agronegócio
Com a elite da região -
Mas foi um grande alvoroço
Conseguir revogação!...

XLIV

O ambientalista lutou
Contra esse grande mal:
O uso de agrotóxicos
E a injustiça social -
Isso a morte lhe causou
Mas foi deixado um sinal.



Todo dia 21

Se juntam os movimentos
Pra lembrar dessa injustiça
Ainda sem punimento:
De Zé Maria, a morte;
Da Chapada, o sofrimento.

XLVI

Como o fato que é sabido
De um jovem trabalhador
Que aos 29 morreu
Deixando família e dor
Por lidar com agrotóxicos
Na firma que o empregou.

XLVII

O Brasil é o país
Que mais agrotóxico usa:
Com a omissão dos governos,
Muita empresa dele abusa -
Porém chegou o momento
De expressar nossa recusa.

XLVIII

Basta de ser explorado
Pelo imperialismo!
Produzir só pra exportar
Vai nos levar ao abismo -
O agronegócio segue
A lógica do capitalismo.



A nossa soberania
Precisa ser respeitada
Quem produz com agrotóxicos
Quer o seu lucro e mais nada
A segurança alimentar
Está muito ameaçada.

L

Vamos lembrar que a Chapada
Tem uma longa tradição
De história e resistência
Escrita na imensidão
Do Vale do Jaguaribe,
Essa nossa região.

LI

Desde a Guerra dos Bárbaros
Com o avanço do invasor
Sobre as terras indígenas
Queria o agressor
Ignorar as conquistas
Do povo trabalhador.

LII

São conquistas singulares
Mas que dizem da cultura:
A convivência com os pares
O jeito da agricultura -
Governos após governos
Destroem essa estrutura.

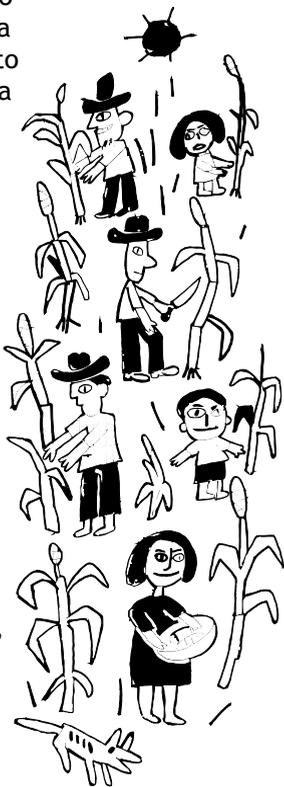


LIII
 Promete-se “desenvolvimento”
 Fala-se em emprego e renda
 Mas traz-se é mais sofrimento
 Faz que o povo se arrependa
 De ter acreditado nisso
 Como se fosse oferenda...

LIV
 Por isso vamos plantar
 Sem veneno e produzir
 Alimentos mais saudáveis
 Prontos pra consumir
 Com a agroecologia
 Sem a vida destruir.

LV
 Porque é preciso saber
 O que traz soberania:
 É o modelo agronegócio
 Ou a agroecologia?...
 Essa questão, minha gente,
 Muit@s de nós desafia!

LVI
 O futuro do planeta
 Depende da humanidade
 Precisamos construir
 Vida com mais qualidade
 Tratar os seres da terra
 Com menos brutalidade.



LVII
 É necessário rever
 O jeito de produzir
 E mudar radicalmente
 A forma de consumir
 Um mundo mais sustentável
 Nós devemos construir.

LVIII
 Não vamos usar veneno
 No solo e nas plantações
 Mas cuidar da natureza
 Sem fazer devastações
 Hoje a natureza berra
 Vamos preservar a terra
 Para as próximas gerações.

LIX
 Pressionar o agronegócio
 Usar a legislação
 Fazer valer os direitos
 Da nossa população
 Cobrar o que está escrito
 Dos governos como dito
 Pela Constituição.



Necessário pra esse intento
 É a mobilização:
 Venha fazer movimento!
 Botar o mundo em ação!
 Gente junta é o fermento
 Pra mudar esse momento,
 Construir outra Nação!



Ficha Técnica

Autor
 rogaciano oliveira

Co-autora
 gigi castro

Programação gráfica
 mayara melo

Ilustrações
 macos venícius

Finalização
 sérgio paulo azevedo

Impressão
 expressão gráfica e editora

tiragem
 10.000 exemplares



Este cordel é dedicado aos Povos da Chapada do Apodi e do Tabuleiro de Russas, que no seu movimento e resistência lutam pela afirmação da vida no Baixo Jaguaribe do Ceará.



realização



TRAMAS

Terrão, governo, povo e solidariedade



**UECE
FAFIDAM**



**CÁRITAS DIOCESANA
DE LIMOEIRO**

